

## **Mensagem aos sacerdotes fiéis da Igreja na Alemanha**

Reverendos e caros irmãos em Cristo,

Tendes estado muito presentes nas minhas orações desde o início do chamado Caminho Sinodal. Após a conclusão da Quinta Assembleia Sinodal, a 11 de Março último, em Francoforte do Meno, tenho rezado por vós muito especialmente, para que permaneçais fiéis à Tradição Apostólica, às verdades relativas à fé e à moral que nos foram transmitidas por Cristo na Igreja, que nós, como sacerdotes, fomos ordenados para salvaguardar e promover. Os fiéis nunca precisaram mais do que hoje de sacerdotes que lhes anunciem a verdade, que lhes tragam Cristo, sobretudo nos Sacramentos, e que os guiem e governem no caminho de Cristo.

Só posso imaginar a vossa profunda tristeza pelas posições tomadas pela Assembleia, incluindo a grande maioria dos Bispos, que se opõem directamente àquilo que a Igreja sempre e em todo o lado ensinou e praticou. Partilho da vossa tristeza e experiência da tentação de desânimo, que, sem dúvida, também experimentais. Em momentos como estes, que os sacerdotes viveram noutros momentos da história da Igreja, devemos recordar a promessa que Nosso Senhor, que nunca mente e é sempre fiel às Suas promessas, nos fez quando, na Sua Ascensão, colocou nas nossas mãos a missão Apostólica: «E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.» (Mt 28, 20). Levando a peito, uma vez mais, a missão e a promessa de Nosso Senhor, devemos continuar a ser Seus fiéis «cooperadores na verdade» (3 Jo 8).

Em momentos como estes, quando mesmo aqueles que são Bispos traem a Tradição Apostólica, Bispos fiéis, sacerdotes, pessoas consagradas e fiéis leigos sofrerão necessariamente muito precisamente por causa da sua fidelidade. Ao iniciarmos a Semana Santa, a semana da Paixão e Morte de Nosso Senhor, e ao anteciparmos o Tempo Pascal, o tempo da Sua Ressurreição e Ascensão, levemos a peito as Suas palavras àqueles que seriam os Seus discípulos: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.» (Mt 16, 24). Durante estes dias santíssimos, Nosso Senhor derrama do Seu Coração glorificado-trespasado as fortes graças da Sua vitória sobre o pecado e a morte para nos fortalecer para sermos bons, fiéis e generosos discípulos. Durante a Semana Santa e a Páscoa, elevemos ao Sagrado Coração de Jesus, especialmente através do Sacrifício Eucarístico, os sofrimentos do Seu Corpo Místico, a Igreja, que está a passar por um tempo de penetrante confusão e erro, com os seus frutos que são divisão, apostasia e cisma.

Lembre-mos sempre, especialmente quando o sofrimento que suportamos pareça demasiado para aguentar, que não estamos sozinhos, que Cristo está vivo em nós, que a graça divina – santificante e actual – está a funcionar dentro de nós. Lembremo-nos sempre das palavras de Nosso Senhor à Sua Virgem Mãe e a São João, Apóstolo e Evangelista, com quem estamos misticamente aos pés da cruz: «Mulher, eis o teu filho!... Eis a tua mãe!» (Jo 19, 26-27). A Mãe de Deus é a Mãe da Divina Graça e é, de forma especial, a Mãe dos Sacerdotes que, no Seu Divino Filho, traz inúmeras graças a muitas almas. A Virgem Mãe de Nosso Senhor está sempre ao nosso lado, instruindo-nos amorosamente: «Fazei o que Ele vos disser!» (Jo 2, 5).

Unidos de coração ao Sagrado Coração de Jesus, através do Imaculado Coração de Maria, também desfrutamos sempre da comunhão de todos os santos que nunca deixarão de nos assistir se apenas apelarmos à sua intercessão. Em momentos sombrios, não esqueçamos a realidade e a exortação que nos foi divinamente dirigida na Carta aos Hebreus: «Deste modo, também nós, circundados como estamos de tal nuvem de testemunhas, deixando de lado todo o impedimento e todo o pecado, corramos com perseverança a prova que nos é proposta, tendo os olhos postos em Jesus,

autor e consumidor da fé. Ele, renunciando à alegria que lhe fora proposta, sofreu a cruz, desprezando a ignomínia, e sentou-se à direita do trono de Deus.» (Heb 12, 1-2).

A concluir, asseguro-vos a minha união convosco e as minhas orações diárias por vós. Tal como os discípulos no caminho de Emaús, desanimámos por um tempo diante do Mistério da Iniquidade, mas agora, com os nossos olhos fixos em Nosso Senhor Ressuscitado e no Seu ensinamento imutável, que os nossos corações se renovem ardentemente pela Sua graça (Lc 24, 32). Exorto-vos a estardes perto de Nosso Senhor, que nos escolheu para sermos Seus irmãos no Santo Sacerdócio e para estarmos perto uns dos outros no amor puro e desinteressado da Igreja, Seu Corpo Místico, e no sofrimento oferecido por amor a Ele e aos nossos irmãos e irmãs para quem fomos ordenados como verdadeiros pastores.

Por favor, lembrai-vos de mim nas vossas orações.

Com o mais profundo afecto paterno, concedo-vos, e ao rebanho de Nosso Senhor ao vosso cuidado sacerdotal, a minha bênção.

Raymond Leo Cardeal BURKE

Roma

Domingo de Ramos, 2 de Abril de 2023